

# Formação em teatro e circo

Oficina que explora o processo criativo em atuações recebe inscrições até 11 de abril

**E**stão abertas as inscrições para o ciclo 2025 da Oficina Permanente de Teatro e Circo, realizada na Arena Carioca Jovelina Pérola Negra, na Pavuna. Os interessados na oficina de técnicas circenses podem se inscrever pelo formulário online até o dia 11 de abril de 2025. Os links de inscrição estão disponíveis no Instagram da Oficina.

Idealizado pelo diretor teatral e produtor cultural Lino Rocca e pela atriz e artista circense Vânia Santos, o projeto busca difundir a tradição circense na cultura bra-

sileira. “A Oficina Permanente de Teatro e Circo é um marco na história cultural do Estado, oferecendo aulas de malabarismo, acrobacia, técnicas teatrais, palhaçaria, perna de pau, lira, tecido e história do circo. Dividida em formações em técnicas circenses e teatrais, a Oficina insere seus participantes no mercado de animação cultural, recreação infantil e no universo profissional circense e teatral”, afirma Lino.

A Oficina Permanente é resultado de pesquisa sobre o processo criativo do atuante, baseada em técnicas psicofísicas voltadas à compo-



Divulgação

*A Oficina Permanente de Teatro e Circo foi idealizada pelo diretor teatral Lino Rocca e e pela atriz e artista circense Vânia Santos*

sição de personagem.

“Temos uma metodologia que chamamos de thymos, palavra grega que significa energia vital. Trabalhamos com exercícios variados, cânticos sagrados e danças circulares dos povos, buscando uma ação ativa correlata às ideias das ações físicas”, explica Rocca.

Dentro da programação, será montado o espetáculo “Ubu Rei”, de Alfred Jarry, que será encenada

nas arenas culturais da Pavuna, Vista Alegre e Guadalupe. “Escrita no fim do século 19, ‘Ubu Rei’ permanece atual mesmo após 120 anos, sendo precursora do surrealismo, dadaísmo e teatro do absurdo. A peça antecipa a ascensão dos totalitarismos, extremismos e ditaduras dos séculos 20 e 21”, analisa Vânia Santos.

Rocca traça um paralelo entre os protagonistas da obra e líderes

políticos contemporâneos, destacando padrões de abuso de poder que atravessam mais de um século. “Se o rei e a rainha Ubu encarnaram a deturpação e o abuso de poder ao longo da história, hoje representam dirigentes que incitam ódio, preconceito racial e social, disseminam violência, desmantelam políticas públicas e sufocam direitos humanos sem empatia pelo sofrimento alheio”, pontua.

## A dança como oportunidade

Cia. ViDançar abre processo de seleção para bailarinos periféricos a partir dos 7 anos

A Cia. ViDançar, primeira companhia de dança do Complexo do Alemão, abriu 30 vagas para selecionar bailarinos periféricos a partir de 7 anos. Os escolhidos integrarão os segmentos infantil e jovem da companhia, após duas audições marcadas para o dia 22 de março. As inscrições devem ser feitas até o dia 21, através do link <https://11nk.dev/audicaovidancar2025>.

A seleção será conduzida por um júri experiente, que reúne a bailarina clássica Renata Gouveia, a coordenadora pedagógica Flavia Rodrigues e os jovens bailarinos

Duda Macedo, Pedro Aguiar e Julio Santiago.

Essa iniciativa é resultado do empenho da equipe do Projeto ViDançar, que há 15 anos oferece oficinas de dança e aulas preparatórias para ingresso em escolas profissionalizantes. Um marco que merece celebração.

“Neste 2025, completamos 15 anos de atividades ininterruptas e, pela primeira vez, fomos contemplados em um edital da Prefeitura do Rio. Manter uma companhia de dança na favela é um desafio imenso, mas também transforma-



Divulgação

**Criado inicialmente com bailarinos do Complexo do Alemão a Cia. ViDançar agora se abre a jovens de outras comunidades**

dor. Abrir nossas portas para mais jovens periféricos é, mais do que uma alegria, nossa missão”, afirma Ellen Serra, idealizadora e CEO do projeto ViDançar.

Fundada em 2020, em plena pandemia, a Cia. ViDançar surgiu como desdobramento do trabalho técnico desenvolvido pelo projeto. Sua primeira formação reuniu 20 bailarinos do Complexo do Alemão, que passaram por oficinas preparatórias e estão prontos para ingressar em uma etapa profissionalizante. Agora, a companhia amplia seu alcance, abrindo espaço para talentos de outras comunidades.

Primeira companhia de balé do Alemão, a Cia. ViDançar soma cinco anos de estudos e ensaios e se prepara para voos mais altos. No futuro, poderá consolidar-se como um dos produtos culturais do Rio, levando sua arte a palcos da cidade, do país e, quem sabe, do exterior.